

ESCRITORIO E REDACÇÃO
N. 44
Travessa do Ouvidor
2º andar
NUMERO AVULSO
100 réis

ORIO-NÚ

PERIODICO BI-SABADO
CAUTIVO
HUMORISTICO
As quartas e sabados
NUMERO ATRAZADO
300 réis

COLLABORADORES

Carlos Eduardo, Bock, Le Petit, Reporter, Caetano
Kean, Gombaux, Martin I., Ludoro, Lucas, Tavares,
Chico Bofa, Dr. Zé Carioca, Ricaneur, Job, Olina, Pifa-
rote, Dona Fina, Mané Gregorio, Junior, Thereza, a
Castia, Bock-Bier Chopp, Frei Ceto e Pai Paulino.

DIRECCÃO
GIL MORENO E VAZ SIMÃO

Assinaturas para a Capital e Estados

Table with subscription rates: Anno... 12\$000, Seis meses... 6\$000, Estrangeiro, anno... 25\$000

COLUMNA POLITICA

Afastados completamente das
luctas politicas, cumprindo a
rica o nosso programma de neutrali-
dade nã em pello, não podemos,
entretanto, deixar parados a nossa
penha humilde, em vista dos al-
tísimos acontecimentos que estão a
ameaçar a ordem publica em Petró-
polis, e a montar no fogoso ca-
vallo da discordia a santa paz e a
doce harmonia que até hoje fe-
zeram as delicias do Estado do
Rio de Janeiro.

A Politica. Firmemente absorve
a Politica Geral do país. A im-
prensa carioca tem badalado a
coisa do alto da sua sabedoria e
do fundo de todo o seu desdenho
pelas coisas dos Estados.

Não queremos ficar silenciosos
sobre uma coisa tão amplamente
badalada e entendida, e no nosso
razonho a modesto pensar, de
acompanhar a imprensa carioca,
de estar a sintonia da imprensa
carioca, de badalar a mesma coisa
que a imprensa carioca tem badalado...

Apenas, nós não nos inclinamos
para o mesmo lado que toda a im-
prensa carioca se inclina, não.

Inclinamos para o lado mais
fraco, para o lado que tem como
único defensor, aqui, na capital e
talvez no mundo toda, a Cidade
Nova.

E' ao lado da maioria em opo-
sição ao governo desorientado do
Sr. Alberto Torres que nos encon-
tramos.

D'ora em diante não se diga
perfidamente que o unico argão
que apoia os Srs. Paulino e Por-
ciuncula seja a Cidade Nova. Tam-
bem aqui estamos nós. Tem aqui
os grandes vultos da maioria opo-
sicionista, para defendê-los em
toda a linha, incondicional e forte
— O Rio Nô!

Não temos roupa, é verdade,
mas temos bom senso e temos co-
ragem.

Queixa-se a gente do governo
de que a minoria que defende o
homem de palacio não pôde votar.
Sabe o que deve fazer a minoria?
Sabe? Pregar com toda essa corja
no xilindrô e fazer a eleiçãozinha
à vontade, em casa, rodeada da
familia e das visitas, assim como
quem brinca o amigo ou amigo!
Pois não é mesmo um dessaforo,
gente? Quer votar? Vir ca fal-
lar em lei! Que lei, que mala!

Allegou os seus governistas que
o presidente está governando com
a lei, dentro da Constituição. Mas
o que é isso? Não é para tal que
o partido o elegem? S. Ex. deve
governar à vontade dos Srs. Por-
ciuncula e Paulino, fazendo-lhe
todas as vantagens e lhes mandando
levar de vez em quando uma ma-
ninha de charutos. Essa é que é a
lei. Isso de constituição é uma
historia, e nós já estamos muito
fartos de historias...

Ora, não faltava mais nada!
Depois de terem partido a cubeca
no Sr. Porciuncula no Arsenal de
Marinha com um soberbo petro-
polita ainda lhe querem partir o
partido em Petrópolis... E de
mais! Até parece que essa gente
se esqueça de que o nosso Zé
Thomas esteve vas não vas para
ser o presidente da Republica!

E, olhem os nossos adversarios, se
de o não foi a culpa não foi delle.

Aclamam, portanto, que a maio-
ria oppositonista está fazendo coisa
aceitada em mandar o menino
Albertinho tomar arca. Onde já
se viu tamanho topete de pe-
queno? Querer governar com a
lei? A lei e os amigos a quem o
presidente deve agardar. A lei é
Pai Paulino e a lei é o Zé Thomas?
Ora ali está! Essa é que é lei.
O mais são historias.

E olhem que espontanea e larga-
mente a nossa intervenção no caso. En-
tão, essa transacção nos não levan-
tos vitem!

Letizia Minella Agave Ameça-
cana. — Exatissimo Jurista: As 5 horas
de tarde no Juiz de Paz, com solici-
tacao do Ex. Sr. Dr. Carlos de Ara-
ujo, fiscal do governo. Vemda praça
na Capital Federal. Agente geral, na
Noiva do Ouvidor n. 22, sub-agente geral,
Casa Seabra, rua Gonçalves Dias n. 22.

OS OCULOS

Vista o Doutor agora ver Charles.
Essa menina viu
Otra ora tio gordão...
Mazurica agora e tendo osen chibque
Charles...
Uma moçella espedreira e bonita
E não se vir com quem?
Em tal João, um corrector de Annuaes.
Que o João gostava, tem
Demandar adecolho fuma novos titulos.

Escudo e para, e em um tipo taldo.
Sem graça esse tal João
E a bella da Charles
Tio negro, enchebrado,
Já não comia nada
Já nem suspiro e ri-se.

Vira o doutor, o medico da casa.
Agora o velho, não meado já quasi.
E Charles se alizava.
Quasi trocou Charles
quando foi convidado a um phrasé
Pedia que — se desposse.

Por fim, a moço cristo.
No quarto, os dois a se sorriam.
Examinando o busto
O velho saltou esse filantropo:
— Eu não sou, não!
Depois, desceudo mais, o velho medido
Em tudo enchebrado
Vio na parte que fica aliada
No... sim, ali por entre
Dob legados de muitas vantagens
E a moçella e o velho vestiu...
Vio elle alguma sociologia?

Filha, o que é isso? arranhadura? alma...
— Foi pulga ou perreco?
— Agora disse depressa?
Até parece que arranhado de gente?
— E a pobre capataz
Quasi morreu de pejo?
Tantissimo espalhado
Por causa disso? bom isso?
Depois de depois que arranhado
Pois talvez dos olhos do João?

OS NOSSOS JORNAES

AS SUAS VELAS
Definições curiosas
— Jornal do Commercio. Mataca
velho, que não mette a mão na
cumbuca. Gosta de acender a sua
vela a Deus. Ao diabo conhece
apenas de vista.
— Gazeta de Noticias. Menini-
nha implicantre e namorada.
Acende a vela ora a Deus ora
ao diabo, conforme o cheiro de po-
licia.
— O Paiz. Petiz malcreado,
cheio de si e da sua estrondosa
rhetorica. Gosta de acender a vela
a Deus, mas é capora: do meto

da vela em diante, acende-a ao
diabo.

— A Imprensa. Menina de ma-
ma, que tem competencia e não
tem autoridade. Acende a vela ao
diabo.

— Jornal do Brazil. Borguez
espalhafatoso e bozo, que para en-
cher bota sub-titulos a tinta ca-
lenga. Acende a vela a Deus, ao
diabo e aos tolos...

— A Noticia. Muito catininha,
muito excessinha, muito macom-
belinha e, às vezes, muito chô-
chasiinha, graças a Deus...
Acende a vela sempre a Deus.
A's vezes, ella propria se con-
funde e dá-se aos aresinhos de
divindade... Ao diabo não cu-
brece nem do vista.

— Cidade do Rio. Molequinha
espertinha e malcriada. Acende a
vela só ao diabo.

— Gazeta da Tarde. Está sus-
pensa, mas quando teve phosphoros
acendia a vela a Deus, ao diabo
e às companhias de bonds...

— A Tribuna. Menina faladora.
Outra ora acendia a vela ao diabo.
Agora parece que vem acendê-la
a Deus.

— A Via do Ouvidor. Machina
photographica para morrer. E'
conforme; acende a vela a Deus
ou ao diabo — Deus ou o diabo
rativem as condições...

— A Tarde. Menina implicantre,
que manda de dono por desfastio.
Está ainda com a vela apagada,
porque não sabe a quem acen-
dê-la.

— A Chronica. E' mesmo uma
chronica e uma prompta! Acende
a vela ao submisso e a passe.

— A Semana Illustrada. Me-
nina sympathica que acende a vela
no borguez que paga o retrato.

— A Minerva. Carbalva fora
de tempo. Jornal que se diz artís-
tico, que não tem direccão, não tem
lula, não tem cor, não tem re-
cursos e, às vezes, não tem gram-
matica. Tem uma nota acaciaña
muito pronunciada e não tem vela
porque os repuladores, etc., e tal,
trez vezes nove vinte e sete...

— O Rio-Nô. Nardo descalço,
que anda a assolar pela rua. Não
conhece Deus, nunca apertou a mão
ao diabo e cameu com farinha um
restinho de pudicicia e de vergo-
nia com que o doutor a Natureza.
Não toma nada a serio e tem a vela
marcha...

As ordenanças

Um pouco desorientado
De que a mulher o enganava
O Manrico Anna Brava
Chama de parto o criado.

— Vas, José, olha, atenção,
Se queres ser meu amigo;
Repara no que te digo,
Repara no capião.

Dias depois o José
De esta sarraputada
Disse que a coiza fallada
Quería merecer je.

— Como? Tu viste elle entrar?
Viste entrar o capião?
José lhe disse que não
E se poz a relatar.

— O capião, não, não vira,
Tambem isso era de mais!
Mas elle esperto e sagaz
Muita coisa conseguiu.

Como o patrão não se importa
A tanto não me atrevo!
Fique sabendo que vi
As ordenanças na porta.

— As ardenanças, malvado!
Disse o Mauricio, tu am grilo,
Ah! nesse caso o maldito
Ila muito a tinha entrado.

GAZETINHA

Está em moda o suicidio, não
ha que duvidar. Há e ha quem que
a imprensa não está para a morte de
qualquer lamento, porque a sua Ju-
lieta o desprezo.

Nesse caminho, metade da popu-
lação tem de suicidar-se; uns por
falta de nickels, outros por causa
do indifferentismo de suas bellas...

João tem ralhado por uma Clotilde
qualquer marcha com a peti-
ção, vestidos, curra e theatres...

Tempo depois vem a pindálya
(cão ha bem que sempre dura) e o
resultado não se faz esperar Clotilde
está abato com os carinhos e vai
procurar um outro João, que tenha
aquillo com que se compram os
melles; no dia seguinte os pri-
meiros João, cansado de viver
desprezado, belhen trinta grammas
de acido phénico ou enfiar uma
bala no ouvido direito.

E ainda ha suicidas que deixam
dinheiro para o luto!... A Clotilde,
já se vê, não compra vestido
preto, trata de mandar ver um
camarote e apresenta-se no Recreio
— rempõe de sei-meio, como diz
o Lucas, sem ser, o Tavares...

Morre o homem, vive a mulher
e o Mundo continua a tir de todos
nós, que somos apertados como
insectos!

Hum loco em que de conquistas
amozas já não faço fé e procuro
fugir das saias como o diabo da
cruz.

Tenho muita razão pensando
assim, meus amáveis leitores. A
vida é o que estamos vendo e quem
pensar aciar felicidade no amor
de qualquer Julieta, ou não tem
que fazer ou está doído. Para o
primeiro caso: Detenção com o
cabeça, para o segundo... o Ho-
picio não foi feito para cachur-
ros...

Enquanto às Dulceínas não seria
mã applicar-lhes o dictado: oho
por olho, d'at por dente... Quando
as algibeiras nossas estivessem va-
rias seriamos os primeiros a des-
prezar-as, fingindo muito odio e
riquezas... A apostar que eram
ellas as suicidas e que não deixa-
vam dinheiro para o luto!...

Lupono.

Que differença existe entre um
jantar e uma noite de amor?
— E' que o jantar começa pela
sopa e a noite de amor... antes
pelo contrario!

Ingenuidade
Muito obrigado Nenê,
Que delite senti eu!
— Não tem de que, seu José,
Esse leite é todo seu!

D. FERRINO.

Desigualdade

Que engraxada que era a corcô-
lha Alice a queixar-se a vizinha,
per entre a mordelidas de labios, de
que a sorte das homens era muito,
multissimo melhor, de que a das
mulheres. All estava ella, cotidina-
mente, isolada naquelle casario, sem
poder sahir sem companhia, en-
quanto o marido, livre, se, inde-
pendente, andava por ai por essas
ruas a pular a maleta e a fazer
das stias.

— E um horror, minha amiga,
dizia ella. E um horror! E demais,
elles têm todas as vantagens. Tudo
é a favor dellas; tem sorte em
tudo. Até na roupa.

— Na roupa tambem? pergun-
tou a outra?

— Pois não o verdade. A nossa
roupa amassa-se e fica o ra abi.
As minhas saias e os meus vestidos
de seda ali estão no guarda-vesti-
do amorrotadas.

— E a dellas tambem não se
amassa?

— Mas tem os alfaiates. Meu
marido, por exemplo, tem um bom
alfaiate na rua dos Ourives. Quando
o pallot se amassa um bocadinho,
lá elle corre á casa do homem e é
logo passado a ferro.

Oh! elles são muito mais feli-
zes...

EM TEMPO...

Do seu noivado o dia vinha perto
E ella, toda volupta e ancedida,
beirava em seu quarto como o canhão
da se ensaiava para o combate certo

O primo Juca, que era moço esperto,
E que assaltos lhe dava a castidade,
Por um requinte ideal de felicidade
Poude espertal a nesse ou aberto.

Lancia a facieira, com carinhos e goito,
Sentada á beira de seu novo leito
Com muito amor a roupa se tratava

Murmurando consigo: «Que alegria
Não vai gozar meu noivo nesse dia?
E o luto outrando? Onde o que elle
fava?»

A. P.

ENGANO!

O Fulgencio Caixa D'Agua tinha
a mania de escrever peças pian-
tasticas.

Sabendo que uma companhia
mambemberra lá para os lados de
S. Gonçalo, remettera um exem-
plar das «Dobas do diabo» grãde
astuetra em 28 quadros.

Dias depois o empregario recebia
uma carta do Fulgencio em que
solicitava por telegraphia a opi-
nião da peça.

— E' o diabo, resumengon o em
prezario, uma estúpola.

E passou o seguinte telegraphama:
— «Espaldista! Falta, porém,
uma boa fada para deliciar o
publico.»

Ao receber o quasi desmaiou o
pobre Caixa D'Agua.

— Como é que se admite isso
em um theatro?

O telegraphista tinha se en-
ganado na transmissão do tele-
graphama.

T.



Um mestre de obra dizia... Contractando um casarão: «Eu não fazia objecção...»

K. QUINHÁ.

Em apostando a Maria... Ganhava no reservado... Ou moderno, ou saltado...

CAMARÃO SECCO.

Ella com o corpo fogia... Sempre fazendo negação... Parecia até pirraça...

FREI SINETE.

Em baixo a mola rangia... E a cama tanto giugava... Que mesmo furia causava...

PHILIAS.

«A minha mana Maria»... —Diz a Rosa p'ra Joaquina... «Fazia-se muito boa...»

OLIVEIRA!

A Rosa condensella... Em satisfazer-lhe os desejos... Com abraços e com beijos...

H. SARA.

Não sei que causas teria... A Rita, moça formosa... Para se prestar amorosa...

Pois que não era para menos... Sempre que em silios amenos... Os dois esolhos se viam...

MA LINGUA.

Um mestre assim não havia... No trabalho e correção... Me aprontava p'ra lições...

VRISTIMO (COMPLICADO).

Grande barulho que havia!... (E eu não metta a colher)... Entre marido e mulher...

K. TERRINHA.

Para o proximo numero offere-... cemos o seguinte motto:

Que medonha rebóllip!

Só recebemos até sexta-... feira as glorias deste...

As glorias deviam vir em tiras... escriptas de um só lado.

NOSSA ADIVINHA

«Honey soit qui mal y pense».

ACHAR PROVERBIOS

solução do N. 3

Cada um dá o que tem

Aceitaram?

Odigram, Obniram, Agarba-... inde, Dr. T. Mudo, Rei de Ouros...

N. 7

Ella é uma bellez... Corpinho de princeza...

Na preça Tamarindo... N'aquele largo ludo... Vão os dois bem juntinho...

N'isso ella empallidece... Elle um outro parece... Perdendo o mal da voz...

BOGANA.

LOGOGRIPO

A Rosa tem um signal—1-2-3-4-5... Qu'en vi (não digo o lugar);...

CAMARÃO SECCO.

E per macio elle ser—8-7-6-10... O homem d'ella não quer—9-7-8...

II

Toma-se no vasio por costume... —1-1.

III

Não mette o membro do sapa-... telho—2-1.

IV

Leva dentro nas offerecs remo-... que—2-1.

V

Leva dentro nas offerecs remo-... que—2-1.

VI

Aqui tens uma bella fructa—2... Que ha em certa menina—1...

CONCEITO

O conceito está bem claro... E facil de decifrar...

ROSCADOR.

Está hoje (pethetea, n'uma an-... da, Margarida Gauthier)...

— Não dizes, não! O Mundo é isso... mesmo. Tudo é mentira...

— Pois bem, Estelir, se quizeses... possuir um homem...

— Não, não! Não quero... não! Não quero...

CHARADA A VAPOR

VII

A's direitas meu collega... Uma ave encontrará...

DOMBOCAS.

VIII

No navio, leva dentro, no olho... —1-2.

IX

A favor ha um adorno alambi-... cado—1-2.

RECANDOR.

X

Idolatro uma danzella—1-2-4-5... Formosa, meiga e risosa...

Leva, o briza perfumada... Das lindas selvas floridas...

TALVEZ.

XI

Malyado! pois a mulher é agua?... —1-2.

XII

PERGUNTAS E RESPOSTAS... O que é P? O que é P?

Qual é o rio que serve para... fazer velhas?

C. GERA.

XIII

Qual é a mulher que é peixe?... Sempre vés-muita gente...

R. LADO.

XIV

Qual o homem que é marisco?... E hoje não é mais nada.

K. C. POKK.

Confere... FREI CEGO.

Só recebemos as decifrações... desde numero até...

As decifrações e a lista das decif-... radores serão sempre publicadas...

— Sabes de uma coisa? Deixaste e... amanha, receberias melhor...

— Não, não! Não quero... não! Não quero...

como premio, uma elegante cartelinha.

Accitamos collaboração, que nos... devêr envia em tiras escriptas...

Os pontos, neste torneio, são con-... tados, um por questão decifrada...

Decifrações e decifradores do... n. 82.

Deciframos: Cadimo, Capadocio, Martinha, Clappo, Carapicho, Acovna, Copapaca, Capotea, Perceitancia, Paspareta, Conyora, Manopala, Marcapala, Tabet.

Deciframos: K. I. Pora, Dombocas 12, Parasita 10, Palito 9, K. C. Poré 13, Dr. Brocha 7, Camarão Secco 7, Papa Negro 12, Valde de Onros 14, Utrajira 12, Frei Coló 12, Myosotis 12, Rei de Ouros 12, Dr. T. Mudo 10, K. ré K. da K. h. ca 7, Agarbatina 12, K. Turbinha 9, Duéro Junior 11, K. Quinho 12, Atchim 13, Frei Sinete 12, Thebas 12, Aafsa 12, Obniram 3, Odigram 3, Dr. Curinga 13.

Deciframos: K. I. Pora, Dombocas 12, Parasita 10, Palito 9, K. C. Poré 13, Dr. Brocha 7, Camarão Secco 7, Papa Negro 12, Valde de Onros 14, Utrajira 12, Frei Coló 12, Myosotis 12, Rei de Ouros 12, Dr. T. Mudo 10, K. ré K. da K. h. ca 7, Agarbatina 12, K. Turbinha 9, Duéro Junior 11, K. Quinho 12, Atchim 13, Frei Sinete 12, Thebas 12, Aafsa 12, Obniram 3, Odigram 3, Dr. Curinga 13.

Deciframos: K. I. Pora, Dombocas 12, Parasita 10, Palito 9, K. C. Poré 13, Dr. Brocha 7, Camarão Secco 7, Papa Negro 12, Valde de Onros 14, Utrajira 12, Frei Coló 12, Myosotis 12, Rei de Ouros 12, Dr. T. Mudo 10, K. ré K. da K. h. ca 7, Agarbatina 12, K. Turbinha 9, Duéro Junior 11, K. Quinho 12, Atchim 13, Frei Sinete 12, Thebas 12, Aafsa 12, Obniram 3, Odigram 3, Dr. Curinga 13.

QUEBRA-CABECAS

900



100

— Sabes de uma coisa? Deixaste e... amanha, receberias melhor...

— Não, não! Não quero... não! Não quero...

FOLHETIM

Mulheres, Theatros e Choppis!

Romanço realista

DE

LUDORO

(Continuação)

— O que tens?... Ludo, interrompendo o hum pranto...

— Não dizes, não! O Mundo é isso... mesmo. Tudo é mentira...

— Pois bem, Estelir, se quizeses... possuir um homem...

— Não, não! Não quero... não! Não quero...

— O que tens?... Ludo, interrompendo o hum pranto...

— Não dizes, não! O Mundo é isso... mesmo. Tudo é mentira...

— Pois bem, Estelir, se quizeses... possuir um homem...

— Não, não! Não quero... não! Não quero...

— O que tens?... Ludo, interrompendo o hum pranto...

— Não dizes, não! O Mundo é isso... mesmo. Tudo é mentira...

— Pois bem, Estelir, se quizeses... possuir um homem...

— Não, não! Não quero... não! Não quero...

— O que tens?... Ludo, interrompendo o hum pranto...

— Não dizes, não! O Mundo é isso... mesmo. Tudo é mentira...

— Pois bem, Estelir, se quizeses... possuir um homem...

— Não, não! Não quero... não! Não quero...

— O que tens?... Ludo, interrompendo o hum pranto...

— Não dizes, não! O Mundo é isso... mesmo. Tudo é mentira...

— Pois bem, Estelir, se quizeses... possuir um homem...

— Não, não! Não quero... não! Não quero...

ANNUNCIOS

O RIO-NÚ

No escriptorio desta folha compra-se a 200 réis o n. 55 d'O Rio-Nú.

PRESERVATIVO

Gonorrhéa e da Syphilis

Usem a *Lingolia* do Dr. Eduardo França, conforme ensina o folheto que acompanha o vidro, e evitarão o contagio d'estas moléstias.

DEPOSITARIOS. ARAUJO FREITAS & C. 114—Rua dos Ourives—114 Canto da de S. Pedro

CHARUTARIA CASTELLÕES

Unica que recebe cigarros S. Luiz do Parahytinga; Barbacena (Valle); Espirito-Santo do Pinhal; Bapendy; Sítio; Borboleta.

DEPOSITO DOS CIGARROS ITATIAYA GUIMARAES & C. 71 Largo do Rosario 71 S. PAULO

TROVADOR DE ESQUINA

REPERTORIO DO CAPADOCIO

Canções populares, Fandangos, Sambas, Fadinhos, e Desafios, Cantigas, que prendem as raparigas, Cantatas que delectam as mulatas, Modinhas que chocam as crioulinhas

COLLECCIONADO POR João de Souza Cunegudes PREÇO 2\$000 A' venda no escriptorio desta folha. Pelo correio mais 500 réis

TROVADOR MODERNO

MODINHAS BRAZILEIRAS CONTENDO

Assombrosa colleção de modernissimas modinhas brasileiras, apanhadas directamente do vulgo e que não se encontram publicadas em nenhum outro trabalho.

PREÇO 1\$000 RÉIS A' venda no escriptorio desta folha

Os pedidos do interior devem vir acompanhados de 2\$500, em carta registrada com valor declarado, dirigidas á gerencia desta folha.

CONTOS PARA VELHOS

Um elegante volume com capa illustrada a duas cores

2\$000 Romances a 1\$000

PAULO DE KOCK Gustavo, o estroina, A dama dos Tres Espartilhos. A Menina das Tres Saías, A' procura de Noiva, A vereda das ameixas, Os Sete Bagos de Uva, A Familia Pavilhão, Namorado sem ventura, A noiva do Cadete, O Burro do Sr. Martinho

COELHO NETTO LANTERNA MAGICA JOSÉ DO PATROCINIO Motta Coqueiro JULIO MARY Paixão e Odio H. P. ESCRICH

VISINHA DO POETA e MAGDALENA ALEXANDRE DUMAS

VINGANÇA CORSA TEIXEIRA E SOUZA

Maria, a menina roubada XAVIER DE MONTEFIN

MARTYRIO E CYNISMO Vingança da Mulher, de Paulo de Kock

A VENDA NO ESCRIPTORIO DESTA FOLHA

Um livro admiravel, elegante e precioso!!! ACABA DE SAHIR A LUZ E JA SE AGHA A VENDA O

CANCIONEIRO POPULAR

MODINHAS BRAZILEIRAS Unica e exclusivamente composto das mais formosas e conhecidas modinhas brasileiras

Piquese, porém saliente que não se trata de um livro vulgar, feito ás pressas, em que se fossem reunidos a esmo cantos, recitativos e modinhas, por qualquer pessoa, reproduzidos escripturalmente, como se tivesse existido. O Cancioneiro Popular é um volume sabidamente organizado pelo Sr. CAPELLO DA PAIXÃO CUCARENSE, distincto musico, conhecido poeta e professor, excellento professor de linguas — nome que toda gente conhece e tem applaudido.

O autor reuniu pacientemente as mais bellas poesias populares, que se prestam para o canto (MOENHAS), e os melhores do modo que combi- namos os galvans e a musica; Indica em cada uma a modinha com que deve ser cantada. Deste modo, o livro tornou-se admiravel e precioso

Esta o indice: A primavera é uma estação florida; Tenho saudades de Maria; Ao vento; Minha vida em um lago transparente; Qual ben dolo o marcos, se lhe adormecem bananas; Minha alma solga, ninguem lhe responde; Vem cá, risinha moeira; Entre o perfume das flores; As lutas que passo contigo na mente; Se foi estivo te amar com lucta; Lucta infernal; A brisa norte de amoro; Borboleta, mece amoro, ninguem aponta onde vai; Tanto amoro, puro, santo e sublime; O luctante, cunho do afreito; Perdido, senhor meu Deus, minha alma sente; Se não me amas, o muller, porque me queres? O poeta e a fidelida, modinha muito conhecida com o titulo—Desaprece, contendo os oito versos (e não sei como por minha falta errada). Não se dá quem não ama, não se dá; A lucta moeira; O muller da Mulha; das mezas saudes; Ao virar da esquina, em vi em Lisboa; As ondas do mar que dormem no mar; Os olhos azues; Não sei cantigo, donzella; Tu me perguntas a historia daquelle triste manelinho; Oh! mulher não sorrias, que eu choro; Que valem flores; Vou ver, filha, como surge a lua; Tem nome; Eu não te culpo que eu sou neste bellas; Talvez não creias que eu por ti sou honra; Abipitima, se eu te pedir, de amoro que ninguem vê; Soupre te amando, descezendo a outra; São lutas que passo contigo na mente; Horna serena, desta quadra bella; Mega filha de Deus, mece d'amoro; Vemhobra de amoro; Que lindos matamos na sala de neve; Minha alma solga, ninguem lhe responde; Os olhos brilhantes; Passava lucta como jussa nio; Vozes, Eugénia, fugindo; Eu só te peço que te lembres, bella; Lá para lá lucta de amoro, mecerdo de muller terra; És, Marília, tão bella e formosa; Meus amores brasileiros; Sobre o mar do eterno amor; O luctante; O vaporizado; A vesella moeira; Gosto de ti porque gosto; Um vaso em voz conto que, se bem me lembra, passava-se ha dois annos no mar do vaporizado; Se não te lembra; A muller; O philoso- pho; Foi lucta de dolo; O céo remanecido do amoro; Formidas — outra, Indicação do autor; A autora souza e a terra souza — outra, Indicação do autor; A' terra um nio luctou; Morosa escuta os meus cantos; São luctas de amoro prantos; Na lucta em que se cobra; Que sorte, que sima cruel é o meu fado; Desejaria, no céo a lua dormida; O Precito; A rosa que um nio abre corola; Linda flor, como és muller; Porque vejo me tens olhos (do Sr. Billar); Eu vejo sorrindo, quando me tens olhos; Não se dá quem não ama, não se dá; e centenas de outras modinhas, cada qual mais linda, egua a esta ou talvez mesmo melhores.

Um grosso volume com mais de 200 paginas, com riquissima capa 2\$000 Os pedidos do interior devem vir acompanhados de 2\$500, em carta registrada, com valor declarado, dirigidos

A esta redacção

CANÇONETAS E MONOLOGOS A 200 REIS

Os Camarões, Rataplan, Estudante Alsaciano, A Missa Campal, Do mesmo lado, A Rir A Rir, Jogo Novo, Descuidos, Assim... Assim, Os Proverbios, A Terra das Maravilhas, No meio, Cerração no Mar, As minhas collegas, O meu amigo Banana, Os Phosphoros, Brincadeiras, Si eu fosse rapaz, Não acha-minha senhora?, O meu nariz, Um Proverbio desmentido, Nem eu... nem ella, Os Suspiros, A Banhista, A Valentona, Mulheres, Tal e qual, Ora... toma Mariquinhas, A Banana, O Defeito, Descarrilhar, Por de cima, por debaixo; Do Outro lado, Typos de X. P. T. O., Enganos, A minha familia, O chete d'orchestra, A gargalhada, As Alfacinhas, Catrapaz!, Pois foi assim!, Etc e tal, Pobre Humanidade, O Sargentão, O Enterro da Sogra, Atraz da Banda Militar, A Viuva, Casa da Tia, Os milagres de Nosso Senhor!, O gato, O meu quixo, E' tudo posição, o Barbeiro, Conto do vigario, A Chorar, Surpreza de um marido, O noivo, A lavadeira do quartel, Conversa fiada.

A' venda no escriptorio desta folha.

COLLECCÃO RUBRA

Sahio do prélo o escandaloso e sensacional romance:

LENITA

(Scenas peccaminosas do Rio de Janeiro)

Romance realista em que o auctor, distincto litterato que mal se encobre sob o pseudonymo de LUDORO, descreve com verdade e observação a vida de conhecidas mundanas e falsos gommeux.

Neste livro encontrará o leitor a vida nocturna da actual geração nos jardins dos theatros desta Capital e nesses antros do vicio que existiram ha tres annos:

O Hotel Alliança e o Sersia

1 vol. com capa illustrada. . . . . 2\$000

Os pedidos do interior devem vir acompanhados de 2\$500, em carta registrada com valor declarado e dirigidos a esta redacção.

MARIA

DESGRAÇADA

ROMANCE SENTIMENTAL

Uma joven que é raptada justamente na vespera do dia em que vai casar-se com o moço a quem indolatra o longo e lento martyrio dessa infeliz no carcere privado em que o seu almor a prendeu; a sua angustia, o seu desespero; a angustia, o desespero do seu noivo — eis o que é o romance—MARIA, A DESGRAÇADA.

POE

ELYSIARIO DA SILYA

Um grosso volume com riquissima capa 3\$000.

A' venda no escriptorio desta folha. Pelo correio mais 500 réis.

Colleção Rubra

ACHA SE A' VENDA O R 2

Banquete da Carne

FOR JOSEBUS

1 volume com capa illustrada 500 réis.

A venda neste escriptorio.